

TEOLOGIA EM REVISTA

A PRÁTICA DO ACONSELHAMENTO:
OPINIÃO DE PASTORES E
ACONSELHANDOS NO PROCESSO DO
ACONSELHAMENTO

Silas Molochenco

Willian Samuelson Silva Gimenes



A PRÁTICA DO ACONSELHAMENTO: OPINIÃO DE PASTORES E ACONSELHANDOS NO PROCESSO DO ACONSELHAMENTO

Silas Molochenco¹³

Willian Samuelson Silva Gimenes¹⁴

RESUMO

Apresentação de relatório de pesquisa realizado por alunos de um curso de graduação em Teologia matriculados na disciplina de Aconselhamento II. Procura-se por meio de questionários buscar respostas para a afirmativa: Pastores e igrejas estão preparados para o aconselhamento? Qual a opinião dos aconselhados? Os autores estudados na disciplina afirmam ser necessário preparar conselheiros para exercerem a tarefa do aconselhamento, sejam eles pastores ou voluntários. Os questionários foram tabulados e surgiram algumas categorias para análise em como destacados alguns depoimentos.

ABSTRACT

Presentation of a research report carried out by students of an undergraduate degree in Theology enrolled in the subject of Counseling II. Questionnaires are used to seek answers to the affirmative: Are pastors and churches prepared for counseling? What is the opinion of the advisees? The authors studied in the discipline affirm that it is necessary to prepare counselors to carry out the task of counseling, whether they are pastors or volunteers. The questionnaires were tabulated and some categories emerged for analysis in which some testimonies were highlighted.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta uma pesquisa realizada no ano de 2004, pelos alunos da disciplina de Aconselhamento do curso de bacharel em teologia da Faculdade Teológica Batista de São Paulo sob a direção do Dr. Silas Molochenco. Ainda que defasada, apresenta dados interessantes sobre a atividade de pastores no aconselhamento e a perspectiva de aconselhados.

Gary R. Collins em seu livro *Aconselhamento Cristão: Século 21*, (2004), publicado pela Edições Vida Nova, no capítulo em que trata dos Aspectos Centrais do Aconselhamento, escreve que há alguns anos, um ex-presidente da Associação Psicológica Americana fez uma estimativa estarrecedora. Diz que três entre quatro conselheiros desempenham mal a sua função. Collins

¹³ Doutor em Psicologia, Mestre em Aconselhamento e Psicologia pastoral, Graduado em Teologia. Especialização em Psicose na Psicanálise. Psicanalista clínico. Autor do texto.

¹⁴ Pós-Graduado em Aconselhamento. Aluno responsável pela tabulação da dados.

(2004) relata também que pesquisas recentes mostram que a maioria dos pastores se sente despreparada para assumir as responsabilidades do aconselhamento e grande parte deles não sabem como exercer esta tarefa. Sentem que quando exercem o aconselhamento o fazem de forma incorreta.

Diante das afirmativas destes autores foi proposta uma pesquisa com alunos formandos de um curso de graduação em Teologia, matriculados na disciplina de Aconselhamento II com a finalidade de saber como está a prática do aconselhamento nas Igrejas Evangélicas. Esta pesquisa foi realizada entre os anos de 2003 e 2004 e no ano de 2005 foi elaborado este relatório que, para fins de publicação, passou por alguns ajustes. Este trabalho de pesquisa tem como objetivo apresentar ao leitor uma visão panorâmica, porém significativa, sobre o aconselhamento na ótica dos pastores, igreja e aconselhados e não pretende esgotar o assunto, pois compreende-se ser o aconselhamento um campo de pesquisas muito amplo.

Para a elaboração deste material, foram organizados 2 questionários: o primeiro pretendeu levantar uma visão do aconselhamento através da ótica dos pastores e da Igreja¹⁵. A segunda tem como tema o aconselhamento do ponto de vista do aconselhado¹⁶. A questão que se deseja investigar parte do pressuposto de que a igreja e os pastores não estão preparados para o aconselhamento.

A metodologia utilizada foi a de questionário aplicado pelos alunos do curso e que posteriormente foram tabulados, gerando algumas categorias de análise a partir das quais foram feitas algumas considerações tendo como referência os autores estudados no curso. Não foram determinados elementos delimitadores. Os alunos tiveram a liberdade de entrevistar pastores e aconselhados que desejassem participar desta investigação.

O primeiro questionário procurou verificar dados a partir de respostas de pastores sobre a situação do aconselhamento nas Igrejas com foco na prática de aspectos relacionados ao Aconselhamento Preventivo e Corretivo, Hora e Lugar, O Ministério, Os Problemas e o uso de aportes de outras Ciências para desenvolver um melhor trabalho de aconselhamento.

O segundo questionário procurou verificar dados sobre o processo do aconselhamento conforme as respostas das entrevistas de pessoas que foram aconselhadas a fim de realizar uma leitura da visão de pessoas que passaram por um processo de aconselhamento verificando os seguintes aspectos: Os Preconceitos, Frustração e se o trabalho exercido no aconselhamento foi válido.

¹⁵ Ver o anexo 1.

¹⁶ Ver o anexo 2.

1. Uma visão do aconselhamento através da ótica dos pastores e das igrejas

O primeiro momento da pesquisa procurou verificar dados sobre: a situação das Igrejas com foco na prática de aspectos relacionados ao Aconselhamento Preventivo e Corretivo, Hora e Lugar, O Ministério, Os Problemas e a contribuição de outras Ciências. Algumas inquietações dirigiram este momento com questões como: a Igreja está preparada para cuidar de todos os problemas de seus membros, seja de qual ordem for? Está ela atenta às mudanças ocorridas no mundo que influenciam as pessoas e conseqüentemente a Igreja inserida nesta sociedade?

Pretendemos no decorrer deste trabalho aclarar alguns pontos sobre o assunto permitindo uma reflexão do leitor para dar respostas as questões levantadas. As respostas dos pastores entrevistados têm as suas peculiaridades referentes a cada ministério. Porém, neste relatório foi importante delimitar conceitos e concentrar em alguns aspectos que são comuns e naqueles que foram julgados mais importantes. Esperamos que esta pesquisa contribua para isso.

1.1. Aconselhamento Preventivo e Corretivo

Na opinião de vários pastores, a Igreja deveria realizar dois tipos de aconselhamento: o aconselhamento preventivo e corretivo. O Aconselhamento Preventivo é aquele realizado antes dos problemas aparecerem ou estourarem na igreja. Como exemplo, podemos citar que o conselheiro pode notar previamente alguma dificuldade que uma pessoa ou uma família, sem que eles venham procurar o aconselhamento, seriam sustentados em seus problemas antes mesmo de ele explodir. Preventivamente busca-se uma solução para não acarretar problemas e conflitos no futuro. Um outro exemplo citado pelos pastores está relacionado as questões sexuais. Para a prevenção do problema poderiam ser palestras, estudos em grupo evitariam ocorrências de casos desse tipo no futuro. O Aconselhamento Corretivo serve para corrigir problemas enfrentados pela pessoa. Alguns pastores, porém, não concordam com tais divisões acima expostas, pois consideram que não há divisão entre esses dois tipos de aconselhamentos.

1.2. Hora e Lugar

A prática do Aconselhamento deve ser previamente marcada na Igreja e ter uma hora de duração. Este foi o resultado que a pesquisa revelou. A maioria dos pastores concorda neste ponto. Porém há variações nas respostas dadas. Alguns pastores disseram que a duração do encontro pode variar desde meia hora a duas horas, ou ainda, sem um tempo definido. A pesquisa, porém, revelou aspectos interessantes a serem mencionados. Pastores disseram que aconselham em outros lugares, como por exemplo em retiros, passeios e nas casas das pessoas. Outros responderam que aconselham somente quando são solicitados. Algumas igrejas não têm a prática do agendamento do aconselhamento e o pastor atende quando o membro chega. Outros disseram que o aconselhamento só ocorre quando o próprio pastor julgar necessário.

1.3. Ministério do Aconselhamento

Os dados coletados apresentam de forma nítida que a idéia que o Aconselhamento nas Igrejas deve ser encarado como um Ministério. A Igreja tem como uma de suas obrigações o exercício deste ministério. Ficou demonstrado que diversas Igrejas têm como um dos seus objetivos a tarefa de aconselhar os membros e pessoas da comunidade nos seus diversos problemas, mesmo que não freqüentem a Igreja. Esta tarefa busca ajudar tais pessoas a ter uma visão melhor de quem são e desenvolverem a capacidade de resolver as suas questões. Através da pesquisa ficou demonstrado que a prática desse Ministério exige pessoas qualificadas. Assim é tarefa da Igreja equipar aqueles que possuem o dom do aconselhamento/exortação através de estudos e dinâmicas, bem como capacitar os seus membros para tal função. Para tanto é preciso que a Igreja perceba quais são os membros que possuem esta habilidade ou esse dom, isto é, pessoas que sejam primeiramente capacitadas por Deus para este ministério. Outro cuidado que a Igreja deve ter é o de escolher pessoas que tenham um bom testemunho e que tenham vivência no evangelho e que demonstrem ter o fruto do Espírito Santo. Há, em geral uma idéia de que o aconselhamento seja feito por pastores ou pessoas que cursaram uma faculdade de teologia. Entretanto, Deus vocaciona pessoas do meio do seu rebanho para exercer tal ministério; pessoas aptas para o exercício pastoral, isto é, para o pastoreio da Igreja. Tais pessoas não necessitam a ordenação ao ministério da Palavra. Deus usa diferentes pessoas para os diferentes ministérios da Igreja. A maioria dos pastores entrevistados possui a opinião acima descrita.

Dentre as respostas dos pastores encontramos uma em especial que destaca que o aconselhamento deve ser informal. Que é por meio de contatos gerais e de amizade que o aconselhamento deve ser feito. Para este pastor não precisa existir o aconselhamento formal, isto é, que pessoas se preparem para o aconselhamento. Entende que todos os membros da Igreja podem ser conselheiros, independente de um chamado de Deus ou capacitação através do Espírito Santo. Este depoimento considera que o aconselhamento está ligado a expressão bíblica da necessidade de um irmão suportar ao outro como consta em diversos textos bíblicos. Veja Rm 13. 1,2; Ef 4.2; Cl 3.13. Tal afirmativa destoa dos autores que consideram que a prática do aconselhamento merece um preparo, uma dedicação para sua execução como defendido por Adams (1977) e Collins (2004).

Para enriquecer esta narrativa citamos a seguir o depoimento de alguns pastores entrevistados. Quando perguntados se o aconselhamento pastoral deve ser feito somente pelo pastor ou se aceitariam que outras pessoas da Igreja exercessem este ministério os pastores responderam:

Depoimento 1

Aceito que outra pessoa faça o aconselhamento. No entanto, esta pessoa deve ser de inteira confiança do pastor, ou de uma pessoa especializada no caso. Caso a Igreja tenha em seu quadro de membros profissionais de ajuda como um psicólogo ou uma assistente social, em determinadas ocasiões essas podem ser requisitadas para exercer esse ministério. Porém, geralmente é o pastor que deve aconselhar, isto porque, ele conhece as pessoas de sua Igreja. Conhece antecedentes da família por causa das confidências feitas ao pastor em ocasiões diversas. Além disso, ele também tem acesso a outras informações que os membros da Igreja já fizeram a ele que facilita o trabalho do aconselhamento. Tais informações não estão disponíveis para as outras pessoas que poderiam aconselhar. O pastor deve levar em conta que nos aconselhamentos feitos no gabinete pastoral, estes trazem o fator 'confidência de gabinete', que ele deverá levar para o seu túmulo.

Depoimento 2

Afirmo sem dúvidas que outras pessoas devem exercer a tarefa de aconselhamento pastoral pelo simples fato de que o pastor não tem condições de atender a todas as pessoas e há situações em que outras pessoas, até têm condições de aconselhar melhor porque têm relacionamentos mais profundos que o pastor com pessoas que estão necessitadas. Em minha opinião, o melhor aconselhamento nem é feito pelo pastor, mas sim pela pessoa que está mais próxima. O melhor amigo deveria ser o melhor conselheiro.

Depoimento 3

É possível que outras pessoas além do pastor aconselhem. Mas isso só pode acontecer se na Igreja existir um ministério específico para este fim. As pessoas que exercerem este ministério devem utilizar seus dons que foram dados para esta área. Cabe, porém, ao pastor a supervisão dos que exercem o aconselhamento porque no final das contas ele responde pelo rebanho e precisa saber o que acontece em sua Igreja.

Depoimento 4

Ao responder a questão acima um pastor respondeu: "Sim aceitaria, pois o aconselhamento pastoral não é só profissão é mais vocação. Se a pessoa tem o dom de aconselhamento pode sim."

Depoimento 5

A resposta deste entrevistado foi enfática ao ser interrogado se outras pessoas poderiam ajudar no aconselhamento. Ele disse: Não. O aconselhamento é algo muito sério. Nem sempre o pastor tem o dom de aconselhamento e, sem sabedoria, pastores podem cometer erros cruéis. Algumas das conseqüências podem trazer danos irreversíveis para o aconselhando. Acho que mesmo o pastor, quando perceber que o caso não é de sua alçada e que não tem as habilidades para lidar

com o aconselhando, deveria encaminhar para um profissional adequado. Passar casos de aconselhamento para outras pessoas da igreja que não têm o devido preparo, é falta de sabedoria.

1.4. Os Problemas

Dentro desta pesquisa procurou-se saber também quais eram os principais problemas encontrados nas Igrejas. Dentre estes citamos: Ajustes no Casamento, Relacionamento Familiar, Relacionamento pais e filhos, Educação de filhos, Problemas de ordem sexual, Crises de depressão, Problemas da juventude, Relacionamentos no namoro e noivado, Ajustes no grupo social, Problemas de ordem espiritual.

Quando questionados sobre o porquê de pessoas procurarem ajuda, num primeiro momento, os pastores responderam que estas procuram ajuda para resolver as suas dificuldades como: a crença e a fé, perda de referencial de vida, grandes dificuldades em fazer mudanças físicas, sociais, emocionais e espirituais em suas vidas. Tais situações acabam por gerar problemas que prejudicam o aconselhamento tirando, muitas vezes, as possibilidades de um melhor resultado dentro do processo de Orientação. Conforme o relato de alguns pastores, tais problemas ultrapassam as condições de um aconselhamento o que leva os aconselhados, após alguns encontros, a desistirem do processo porque o conselheiro não tem como fazer uma reforma social ou mudar a situação sócio econômica do país, por exemplo. Por causa desses motivos existem pessoas, quer da Igreja, quer do contexto social, que não retornam mais ao aconselhamento interrompendo assim o processo.

Quando questionados a respeito da questão de que todos os problemas dos membros da igreja são de ordem espiritual, a resposta da maioria dos entrevistados foi, não. Existem problemas de ordem espiritual sim, mas dizer que todos eles são desta natureza não é correto, segundo a pesquisa. Os entrevistados apresentaram outros tipos de problemas que podem ser da ordem do social, ajustes em diversas áreas, problemas de ordem emocional, problemas ligados a questões médicas, inclusive de ordem psiquiátrica, desequilíbrios psicológicos e financeiros.

A seguir apontaremos algumas das respostas apresentadas.

Depoimento 1

Não. Alguns problemas são de ordem emocional, financeira, etc.

Depoimento 2

Não. Os problemas em geral são de ordem familiar e operacional. Familiar porque muitos cristãos hoje infelizmente estão vivendo em lares destruídos e estes distúrbios familiares refletem sobre suas personalidades durante suas vidas. E operacional porque a maioria dos cristãos é imatura e não sabem operacionalizar bem suas vidas. Ou seja, usando o português bem claro não sabem

tomar decisões e atropelam os processos e culpam a Deus ou a religião pelos problemas que acontecem em suas vidas.

Depoimento 3

Em meu entendimento todo problema afeta a espiritualidade da pessoa. Os problemas podem ser de ordem física, de saúde, da ordem do financeiro, ou qualquer outro problema. Nossa vida é como um piano. Se há uma corda desafinada, seja ela qual for, o inimigo vai ficar procurando e buscará tirar vantagem disso, do que está em desarmonia. Eu não distingo entre problemas espirituais e não espirituais. O homem é um ser espiritual que vive o dia-a-dia.

1.5. O uso de outras ciências no processo do aconselhamento

Percebeu-se pelas respostas ao questionário que para se realizar o aconselhamento, é necessário o conhecimento de outras ciências tais como psicologia, filosofia, sociologia, antropologia, direito, etc. Tais ciências oferecem uma melhor compreensão do ser humano e suas atividades. No entanto, as respostas indicam que há um aspecto comum aos entrevistados de que a Bíblia não pode ser deixada de lado de modo algum. A Bíblia é sempre parte integrante do aconselhamento. Entretanto, é preciso cercar-se de outros conhecimentos.

A seguir exporemos algumas respostas dadas.

Depoimento 1

É muito importante ter conhecimentos de outras áreas científicas. Por exemplo: eu tenho um adolescente que está em pleno momento de ebulição hormonal e isso faz com que ele comece a ter determinados comportamentos da sua idade, o que é normal. Se eu não tenho informações dessas mudanças fica complicado. Se eu não conheço os efeitos que a menopausa causa em uma senhora de certa idade, aquela irmã que era tão zelosa e cuidadosa com a família, com as coisas da Igreja, que trabalhava, que estava sempre disposta, de repente fica carrancuda, briguenta, dizendo que está tudo ruim. Isso é normal. Dependendo da idade até alimentação influencia. O pastor não precisa ter cursado tais faculdades. Se tiver é excelente, mas ele precisa ter conhecimento dessas ciências. É muito importante.

Depoimento 2

Creio que as experiências de vida, advindas de aprendizado e observação, quando aplicadas à Bíblia são suficientes para o aconselhamento. Segundo este depoimento, este entrevistado considera que todos os problemas do ser humano encontram respostas na Escritura. A avaliação que fazemos é que a sua teoria de aconselhamento é a Noutética.¹⁷

¹⁷ Teoria noutética pode ser encontrada em ADAMS (1977 e 1980).

Depoimento 3

*Eu acredito na suficiência bíblica. Porém, entendo que hoje há recursos que podem ajudar a melhor entender o ser humano*¹⁸.

Através dos depoimentos apresentados consideramos que estes permitem ao leitor ter uma aproximação da visão dos pastores sobre algumas teorias ou abordagens a serem utilizadas no aconselhamento. Este fato reforça a ideia de que é necessário um preparo, um estudo sobre as diversas abordagens de aconselhamento para que se possa obter melhores resultados nas vidas pessoas.

2. Uma visão do aconselhamento através da ótica dos aconselhados

Neste trecho temos a oportunidade de verificar o que dizem as pessoas que passaram por um processo de Aconselhamento, que segundo os dados da pesquisa, foram realizados pelo pastor da Igreja. O público-alvo foram pessoas aconselhadas nos últimos dois anos. As entrevistas não foram simuladas, assim, os depoimentos que aparecerão são de fato os sentimentos de quem procura um aconselhamento para a compreensão e resolução de seus problemas.

2.1. Preconceitos de quem busca aconselhamento

Um primeiro resultado que pudemos observar através da tabulação dos dados é que as pessoas que procuram um aconselhamento quase sempre se apresentam com receio do que pode suceder no processo do aconselhamento. Este receio se apresenta principalmente no início do processo. Com o passar do tempo ou dos encontros, estas pessoas vão mudando a sua visão. Passam a perceber que ser aconselhado não é tão assustador quanto parecia no início. Depois dos primeiros contatos os aconselhados passam a se sentir mais à vontade para se exporem. Passam então a falar mais sobre as duas dificuldades e problemas.

Há uma cultura em nossas Igrejas de que o gabinete pastoral serve para reuniões diversas e qualquer pessoa que seja chamada ou que adentre no gabinete do pastor receberá dele uma admoestação.¹⁹

A maior dificuldade apresentada pelos que foram aconselhados foi a necessidade de se exporem, isto é, abrir as suas vidas diante de outra pessoa, que no caso é o pastor. Percebemos, através das

¹⁸ Este depoimento está baseado na teoria da Suficiência da Bíblia com base nos escritos de CRABB (1998).

¹⁹ Admoestação requer sempre que haja alguém com autoridade que determina, através de sua posição de mando, e do outro lado alguém que se submete a essa autoridade e por ela é repreendida. (Grider, 1976).

respostas dos questionários, que as pessoas têm sérias dificuldades para conversarem com o pastor sobre seus problemas pessoais. Os entrevistados disseram que é muito difícil e complicado procurar o pastor para um aconselhamento, no qual, teria de expor a sua intimidade. As razões que levam o aconselhando a sentir essa dificuldade é porque elas são tomadas de medo pelo que poderia advir. Manifestaram também uma insegurança quanto a reação do pastor e se perguntam: que tipo de reação ele poderia ter diante da exposição de meu problema? A pesquisa também revelou que as pessoas temem ser julgadas e que pode haver, por parte do pastor um julgamento e a falta de compreensão da sua situação complicada. Este sentimento de insegurança acrescenta-se o sentimento de desconforto. É comum dentro de nossas Igrejas haver um mito de que o pastor é o ‘repreendedor mor’ e que qualquer pessoa que for falar com ele receberá uma repreensão²⁰. Outro mito que nossas Igrejas têm com respeito ao pastor, e aparece de forma clara nas pesquisas é de que ‘o pastor é um santo’. É um homem acima da Igreja e muitas vezes aparentando ser alguém acima da humanidade. A humanidade é pecadora, mas o pastor é um ‘santo’. Nas entrevistas apareceu também nas falas a idéia de que o pastor é encarado pelos membros da Igreja como uma pessoa que veio de outro planeta. Dados da pesquisa revelam que o aconselhando, muitas vezes vê o pastor como se ele fosse uma pessoa de outro mundo. Uma pessoa que está acima do bem e do mal²¹.

Apesar de todos estes aspectos acima descritos, a pesquisa também revelou que alguns dos aconselhados chegam ao aconselhamento exercendo certa confiança no pastor, considerando que ele era alguém que podia ajudá-las em suas dificuldades orientando-as e aconselhando-as para que pudessem enfrentar a vida de uma forma melhor e, alcançar uma vida com melhor qualidade. Estes confiaram no pastor exatamente porque ele carrega em si os estigmas de ‘santo’, de ‘autoridade máxima’. Este mito que ronda o pastor é que fez com que estes aconselhados demonstrassem confiança e aceitassem com confiança a autoridade que o pastor reflete.

Os dados também apontam que, mesmo sem nunca terem passado por um processo de aconselhamento, os membros da Igreja criam preconceitos. Por vezes, aqueles que exerceram confiança e percebem a autoridade do pastor para aconselhar, sentiram-se incomodados em ter de se expor de forma mais íntima, de abrir o coração. Entretanto, diante do dilema, acabaram percebendo, de uma forma ou de outra, que o pastor se apresentava como alguém que poderia

²⁰ É comum escutar de pessoas que passaram por aconselhamentos, que em experiências anteriores levaram uma ‘bibliada na cabeça’. Isto demonstra que de certa forma os pastores, em geral, na verdade não aconselham. Simplesmente, e por vezes até sem ouvir direito o problema da pessoa, saem lendo um texto qualquer e fazem uma oração. O aconselhando sai desse tipo de aconselhamento frustrado e tais experiências servem como um referencial para a criação dos mitos concernentes ao aconselhamento pastoral.

²¹ Quando alguém é visto como acima do bem e do mal deixa de estar sujeito a lei e passa a ser legislador e juiz. As pesquisas dão indicações que a Igreja vê o pastor desta forma. Como alguém que legisla e julga. Ver Tg 4.11,12.

ajudar. Em algumas entrevistas aparece o dado que, depois do aconselhamento, pastor e aconselhando tornaram-se amigos.

Citaremos a seguir o depoimento de algumas pessoas que foram entrevistadas sobre o aconselhamento e que apontaram as suas impressões sobre o processo de aconselhamento. Estes depoimentos servem para aclarar os pontos referidos e faz que tenhamos uma melhor compreensão das questões. É preciso levar em conta que as respostas que apresentamos estão relacionadas a problemas específicos. Aparecerão, nos depoimentos, aspectos da subjetividade do sujeito apresentando os depoimentos de acordo com o problema que cada pessoa enfrentou e de como foram aconselhadas.

Depoimento 1

Já passei por um processo de aconselhamento. No começo senti um pouco de medo. Pois esse processo era primeira vez para mim. Mas durante o processo eu senti a paz e consegui me abrir, cada vez mais um pouco, até chegar ao ponto de desabafar tudo que tinha no meu coração para o pastor. A conversa com o pastor foi muito agradável, senti paz no meu coração. Cada vez senti que estava mais perto de resolver o problema que tinha e cheguei até o ponto de eu resolver. Vi que o pastor estava ajudando para eu chegar a esse ponto de resolver sozinho. Agradeço ao pastor.

Depoimento 2

Achei muito bom. Eu pensava que os meus problemas não tinham solução. Mas descobri que até um pastor passa por problemas semelhantes aos meus. Ele me disse que todos têm problemas. Mas que Deus tinha solução para todos eles.

Depoimento 3

Bom! Não foi assim um processo como tal. Estava passando por uma crise no meu emprego. Coisa de relacionamento com o meu chefe. Estava indecisa quanto a pedir demissão ou permanecer no emprego. Então, o aconselhamento me ajudou bastante esclarecendo muita coisa. O Pastor conduziu o aconselhamento de forma natural. Vejo nele uma pessoa de confiança e capaz de guardar muito bem o sigilo. Ele facilitou todo o processo. Tenho uma ótima impressão disso. Fui bastante ajudada.

Depoimento 4

Fui aconselhada pelo pastor. Neste processo de aconselhamento pude perceber aspectos positivos e que corresponderam a minha expectativa. Estes estão relacionados ao aconselhamento bíblico. Há, porém, alguns aspectos negativos no aconselhamento que busquei. Quanto a meus problemas pessoais o aconselhamento não correspondeu às minhas expectativas no aspecto psico-emocional.

Depoimento 5

Busquei aconselhamento com o pastor. Posso definir o aconselhamento como superficial e artificial. O tempo que descendeu comigo foi muito pouco. A entrevista foi muito rápida. Pude ver que o pastor não se mostrava preocupado comigo. Ele não teve muita influência em minha decisão.

2.2. As frustrações

Como demonstrado pelas duas últimas respostas acima, para alguns entrevistados o sentimento é de frustração com a pessoa do conselheiro que por vezes não soube ouvir. Falou mais que ouviu. E, não raras vezes aparece nas pesquisas que o pastor demonstrou certa frieza nos encontros.

Foram relatados episódios em que o aconselhando disse que o pastor não foi ético com ele. Uma pessoa acusou o conselheiro de quebra de ética, pois não guardou segredo sobre as informações que recebeu no processo do aconselhamento.

Também foi relatado que algumas pessoas se frustraram consigo mesmas porque foram para o processo de aconselhamento sem acreditar que teriam algum resultado. Confessam que queriam resultados rápidos ou, não fizeram o que o conselheiro havia orientado.

Apresentamos um depoimento sobre o assunto que consideramos importante e outros para exemplificar o que foi dito acima. Apresentamos trechos das entrevistas para demonstrar o que afirmamos.

Ao ser interrogado se o aconselhamento lhe ajudou e de que forma? Obtivemos a seguinte resposta:

Me ajudou, mas eu não escutei, eu queria fazer e pronto. Foi bom porque assim eu posso alertar as outras pessoas.

Diante da pergunta: quais foram seus sentimentos antes, durante e depois de buscar o aconselhamento pastoral? Um dos entrevistados respondeu:

No começo eu achava que ia dar resultado. Durante o processo eu achei que não ia acontecer nada. Depois do aconselhamento ainda estou confuso. Tem muita confusão na minha cabeça.

Diante da pergunta: Você considera que o aconselhamento preencheu as suas expectativas, um dos entrevistados respondeu:

Não preencheu porque estava contra minha vontade, não era isso que eu queria.

Diante da pergunta: o Aconselhamento é Válido? Apesar de muitos dos entrevistados não terem visto algum proveito no aconselhamento, ao serem perguntados, consideraram que o aconselhamento pastoral pode realmente ajudar as pessoas. Obtivemos respostas que afirmaram que o aconselhamento é importante numa Igreja, e tem sua validade. A maioria dos entrevistados disse que o processo de aconselhamento foi muito válido e o recomendam a outras pessoas. Os depoimentos demonstram que o aconselhamento teve sua validade por ajudar o sujeito a uma melhor compreensão de si mesmos. Também valeu para enfrentar o problema que estavam enfrentando. E, por fim, disseram que puderam ampliar assim a sua visão.

Pudemos perceber através da pesquisa que vezes há em que o aconselhando prefere não assumir a responsabilidade diante da situação que vive e busca transferir ao pastor a responsabilidade. Ele deposita no pastor uma responsabilidade imensa. Vemos isto porque a maioria dos entrevistados respondeu que o aconselhamento pastoral é para qualquer problema que uma pessoa possa apresentar e que o pastor teria condição de aconselhar fosse qual fosse a dificuldade. Afirmam que o pastor daria conta de todos os problemas. Poucos entrevistados responderam que o pastor tem limites ao exercer o aconselhamento, mas que podem surgir situações em que ele não tenha como dar um direcionamento ou uma orientação.

Diante dessas limitações é necessário que o pastor perceba que precisa da ajuda de profissionais competentes para o devido encaminhamento como psicólogos, psiquiatras, médicos, assistente sociais, etc.

Também fica exposto através das entrevistas uma certa queixa após o término do período de aconselhamento. Algumas pessoas disseram que quando o aconselhamento teve seu desfecho, sentiram falta de acompanhamento que pudesse verificar como as coisas se desenrolaram após o aconselhamento. Disseram que faltou uma supervisão que verificasse como as coisas estavam se processando após a orientação. Faltou aos conselheiros a busca de uma averiguação se o caminhar em relação a questão apresentada estava se desenvolvendo bem. Notamos que existe uma queixa nas atitudes do pastor que não acompanhou o caso, fazendo uma verificação, de tempos em tempos. Nesta pequena pesquisa não foi perguntado se o aconselhando estava seguindo as orientações e conselhos colocando-os em prática em sua vida.

Este trecho apresentou a maneira como o aconselhando vê o aconselhamento e a pessoa do conselheiro. A pesquisa mostra que existem muitos aspectos ligados que precisam ser vistos de uma forma melhor. A pesquisa demonstra alguns dados que vão além do próprio aconselhamento. Aparece de maneira bastante significativa os estereótipos que acompanham a figura do pastor. Pudemos ver também que algumas vezes estes ajudam no aconselhamento, pois

apontam para o aconselhando o ‘poder’ e a ‘autoridade’ que por fim, serviu de um ponto positivo para que pessoas buscassem orientação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao final deste trabalho de pesquisa, e tornamos a perguntar: Estarão os pastores e as igrejas preparadas para o aconselhamento?

Uma das conclusões que a pesquisa traz é que a prática do aconselhamento aos que fazem parte do rebanho a algum tempo ou não, tem se desenvolvido em nossas igrejas. Entretanto, as pesquisas apontam que este ministério precisa ser melhorado. O que se faz é uma parte muito pequena diante da dimensão da real necessidade. As igrejas precisam encarar o acompanhamento e o aconselhamento como um Ministério da igreja local e se convencer da sua importância para a vida dos que frequentam a igreja desde o mais recente visitante até os membros já solidificados no desenvolvimento dos processos da igreja, tendo em vista facilitar uma melhor compreensão dos problemas dos mesmos e ser fonte de suporte para elas.

Vivemos cada vez mais em uma sociedade individualista onde procurar e encontrar apoio humano nem sempre é tão fácil assim. Às vezes vemos pessoas procurando por alguém que possa aconselhá-las ou orientá-las em aconselhamento. Não recebendo este apoio da igreja, buscam auxílio em locais ou instituições que ensinam conceitos contrários a vontade de Deus.

Acreditamos que como igreja devemos cuidar cada vez melhor dos que se aproximam dela, quer cristãos ou não conversos e estendermos tal cuidado para com os grupos sociais que vivem no entorno da igreja auxiliando os que procuram a igreja por causa de dificuldades ou problemas que vivenciam ainda que não conheçam a Cristo como Salvador. O aconselhamento é de vital importância para esse cuidado.

Percebemos a dificuldade que as pessoas têm de expor a sua vida, e de como procuram ser bem aceitas e notadas, portanto, precisamos pensar melhor sobre essas questões em nossas igrejas para sermos facilitadores de relacionamentos uns com os outros, de modo que aqueles que são agregados em nossas igrejas sejam bem aceitos e notados, bem como tenham um suporte para suas vidas e recebam as condições de serem orientados, discipulados e aconselhados.

Esperamos que o leitor deste pequeno relatório desta pesquisa, tenha encontrado elementos para desenvolver uma visão mais ampla sobre estas questões relatadas. Que, através da leitura possa refletir em como se pode melhorar obtendo potencialidades e capacidades para um melhor êxito nas tarefas descritas neste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, Jay E. **What About Nouthetic Counseling: A Question-and Answer Book**. Grand Rapids, Michigan, 1977.

ADAMS, Jay E. **Conselheiro Capaz**. São Paulo: Fiel, 1980.

COLLINS, Gary R. **Aconselhamento Cristão – Edição Século 21**. São Paulo: Vida Nova, 2004.

CRABB, Larry. **Como Compreender as Pessoas: Fundamentos Bíblicos e Psicológicos para Desenvolver Relacionamentos Saudáveis**. São Paulo: Vida, 1998.

ANEXO 1 - ENTREVISTA 1

Questionário para a avaliação e levantamento da situação das igrejas quanto ao aconselhamento pastoral

ROTEIRO DAS PERGUNTAS

1. Qual é a sua compreensão ou a abrangência do Aconselhamento Pastoral?
2. Como se realiza o Aconselhamento Pastoral em sua Igreja?
3. Normalmente, quanto tempo investe em uma entrevista de Aconselhamento?
4. Quais os principais problemas que tem encontrado no exercício do aconselhamento pastoral nos últimos anos?
5. A seu ver quais seriam as qualidades mais importantes que um conselheiro deve ter?
6. Aceitaria que outras pessoas da Igreja exercessem o Aconselhamento Pastoral ou esta é tarefa específica do pastor? Por favor, dê as razões para a sua resposta.
7. Numa seqüência de importância: quais são as principais prioridades da Igreja a seu ver?
8. Como o senhor trata um problema grave com um líder da Igreja?
9. Quais livros o senhor sugere para eu me preparar melhor no Aconselhamento Pastoral?

ANEXO 2 – ENTREVISTA 2

Questionário para a avaliação e levantamento da situação de uma pessoa que passou por algum processo de aconselhamento pastoral

ROTEIRO DAS PERGUNTAS

1. Como você ficou sabendo do Aconselhamento Pastoral?
2. Você que passou por um processo de aconselhamento pastoral: quais são as suas impressões sobre o processo?
3. Há quanto tempo está nesta Igreja?
4. Há quanto tempo você é convertida?
5. O Aconselhamento lhe ajudou? De que forma?

6. Em termos gerais, você considera que o Aconselhamento Pastoral pode realmente ajudar as pessoas?
 - 6.1 Em que situações?

6.2 Com quais tipos de problemas?

7 Quais foram seus sentimentos antes, durante e depois de buscar o Aconselhamento Pastoral.

8 Você considera que o Aconselhamento preencheu as suas expectativas?

8.1 Se sim, como?

8.2 Se não, o que faltou? que expectativas foram frustradas? O que recomendaria aos conselheiros?

9 Na sua percepção, a pessoa que lhe atendeu tinha o preparo para fazê-lo?

10 Você indicaria um amigo seu para ser aconselhado ou acha que um 'papo' amigável resolve de forma melhor os problemas?